



EVIEDVET - Promoção do Ensino e Formação
em Medicina Veterinária Baseada na Evidência



Regras de elaboração de um questionário de investigação

Isilda Rodrigues

Departamento de Educação e Psicologia da UTAD; Investigadora do CIIE, UP,
isilda@utad.pt

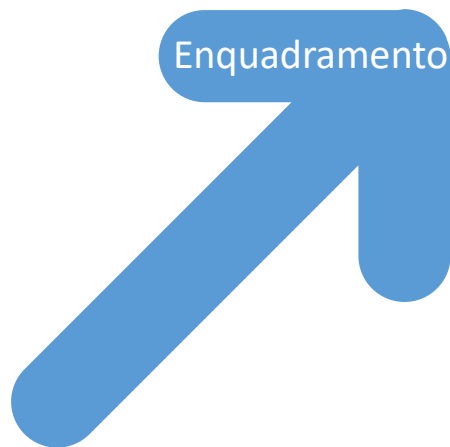
Santa Maria da Feira, 23 de outubro de 2021



Estrutura da Apresentação



Enquadramento



Enquadramento
Importância da estruturação de
um bom projeto de
investigação....

Metodologia



Perspetivas Metodológicas
Problema e Hipótese; Problemas;
Amostra; Recolha de dados;
Instrumentos/questionário

Questionário



Etapas para a construção de um
questionário

Considerações
finais



Considerações finais
Referência bibliográficas

Enquadramento



- Uma investigação empírica é uma viagem de ida e volta que começa e termina na literatura (Hill & Hill, 2016).
- Etapas do processo de elaboração de um questionário:
os objetivos e hipóteses da investigação, as secções do questionário, as perguntas do questionário, as escalas de resposta e os métodos de análise de dados.

As componentes de um trabalho acadêmico



Índice	
Resumo	5%
Introdução	5%
Revisão da literatura.	20%
Métodos	20%
Resultados.	20%
Discussão	20%
Conclusões	5%
Referências	5%
Anexos	
Apêndices	

(adaptado de Hill & Hill, 2016)

Perspetivas Metodológicas



Perspetivas Metodológicas	Métodos/Planos de investigação
Quantitativa	Experimental
	Quase experimental
Qualitativa	Investigação-ação
	Investigação participada
(entre outras)	Estudo de caso
	Exploratório
	Descritiva
	...

Problema e Hipótese



O Problema de investigação é fundamental porque:



- 1 Centra a investigação numa área ou domínio concreto;
- 2 Organiza o projeto, dando-lhe direção e coerência;
- 3 Delimita o estudo, mostrando as suas fronteiras e aponta para os dados que será necessário obter
- 4 Guia a revisão da literatura para a questão central fornecendo um referencial para a redação do projeto;

Definição dos problemas de investigação



- Gerais ou específicos?
- É desejável que o problema seja o mais específico possível contendo os aspetos essenciais do estudo, ou seja, fazer referência ao **que** se estuda (objeto da investigação), com **quem** se vai levar a cabo a investigação (sujeitos) e **como** se estuda o problema (definição de variáveis).
- Ex: - O propósito deste estudo é o de estudar o insucesso escolar (Geral)
 - Este estudo pretende caracterizar os professores estagiários de Matemática do 3º Ciclo do concelho de Vila Real (Específico)

Critérios para a avaliação de problemas



- 1 Exequibilidade – o problema deverá ser concretizável;
- 2 Relevância – o problema terá que ser importante para o estado atual do conhecimento;
- 3 Clareza – o problema deverá ser formulado sem termos vagos ou confusos. Deverá ser uma pergunta inequívoca, curto, preciso e mostrar a intenção da pesquisa;
- 4 O problema deverá dar pistas para o tipo de investigação – a linguagem deverá explicitar a orientação metodológica do estudo;
- 5 O problema deverá fazer referência explícita à população ou amostra, bem como às variáveis a investigar.

Hipótese de investigação

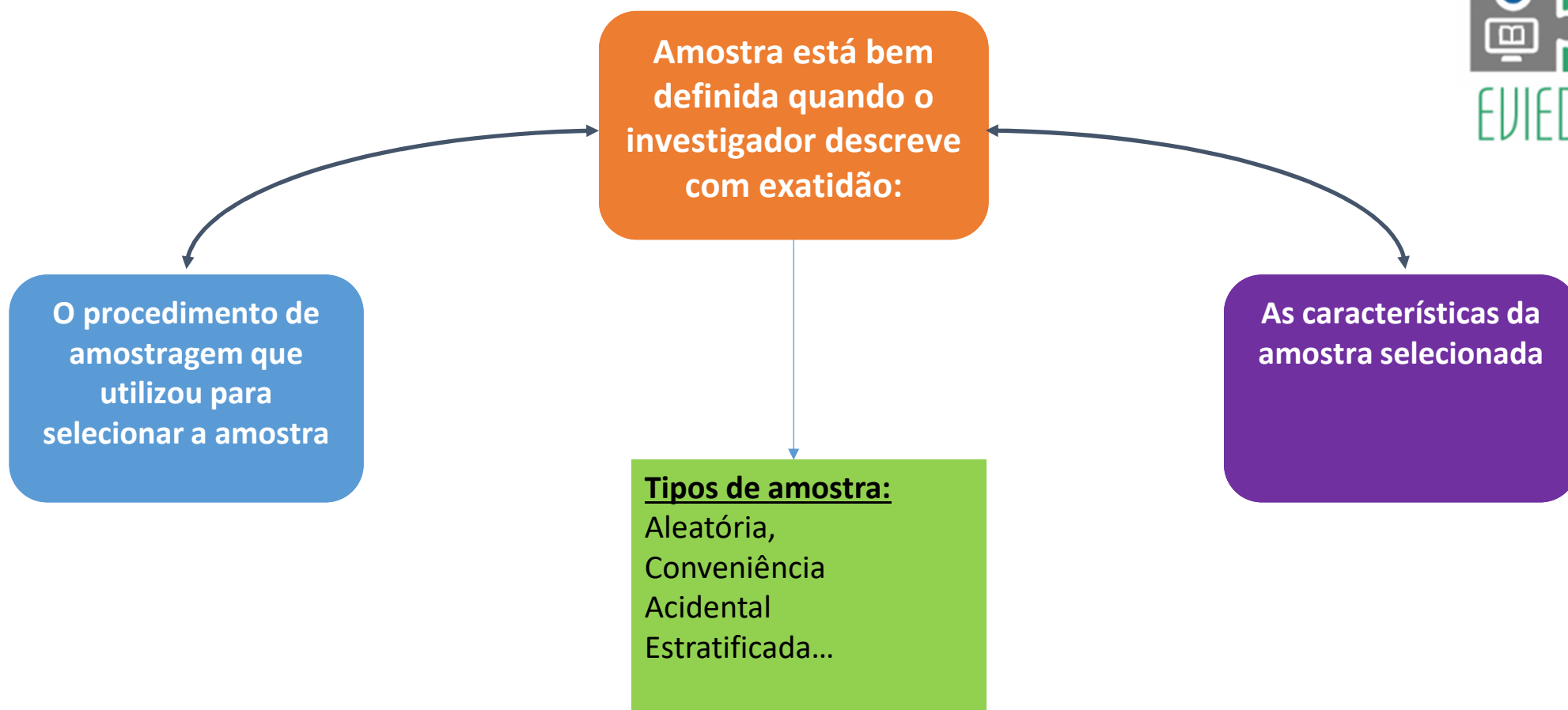
- Hipótese de investigação – é uma previsão da resposta para o problema de investigação.



Amostra

- População – é o conjunto de pessoas ou elementos a quem se pretende generalizar os resultados.
- Amostra – é o conjunto de sujeitos (pessoas, documentos, etc.) de quem se recolherá dados e deve ter as mesmas características das da população de onde foi extraída.





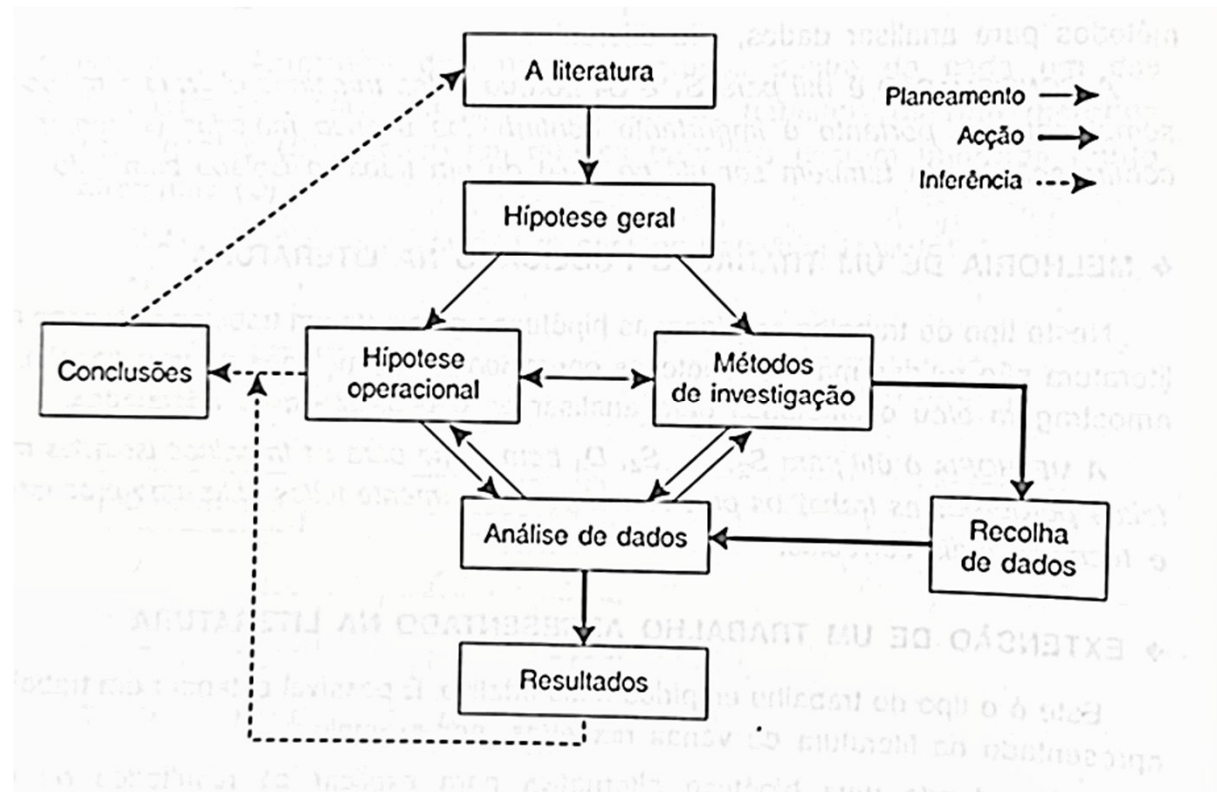
RECOLHA DE DADOS

ESTRATÉGIAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
QUESTIONÁRIO	Permite obter informação de natureza diversa e medir variáveis como atitudes, percepções, opiniões. Baixo custo; Rapidez na obtenção dos dados	Devem ser curtos; Podem gerar não respostas; A taxa de retorno pode ser baixa; Maior risco de vieses na recolha, tratamento e análises dos dados..
ENTREVISTA	Boa para avaliar atitudes e muitas variáveis do foro socio afetivo; Permite que o investigador ajuste as questões no decurso do processo; Pode fornecer informação em profundidade.	As entrevistas face a face são dispendiosas e requerem muito tempo; Podem ocorrer reações à presença do entrevistador; A Análise de dados pode ser complexa e exigir muito tempo.
OBSERVAÇÃO (entre outras)	Permite que o investigador observe os participantes sem ter de depender do que lhe respondem; Pode ser usada com participantes com problemas verbais; Bom para descrições.	Mais dispendioso; A análise de dados exige muito tempo.



Construção de um questionário

“É fácil elaborar um questionário, mas não é fácil elaborar um bom questionário”.



Construção de um questionário

Introdução

- 1 Pequena introdução no início da primeira página do questionário. As primeiras impressões são muito importantes. Os respondentes gostam de saber um pouco sobre o investigador, a natureza e os objetivos da investigação.

O layout do questionário

- 2 Um *layout* claro e atraente poderá aumentar a probabilidade de obter a cooperação dos respondentes.

A aparência estética do questionário

- 3 Um questionário que tenha uma aparência esteticamente atraente, aumenta a probabilidade de que o potencial respondente preencha o questionário.

A verificação final do questionário

- 4 É muito útil pedir a 2 ou 3 pessoas para lerem e darem a sua opinião sobre a clareza e compreensão do mesmo.. O tempo gasto em consulta para verificar o questionário é um tempo bem gasto.

INTRODUÇÃO

Um pedido de cooperação no preenchimento do questionário

1

A razão da aplicação do questionário

2

Uma apresentação curta da natureza geral do questionário

3

O nome da Instituição

4

Uma “declaração” formal da confidencialidade das respostas

5

Uma “declaração” formal da natureza anónima do questionário

6

Consentimento informado

7



Ex de um questionário

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfVrg42XN9WPxnw_XTc3xMv2NI518f_zePq5O1NKIP4738hdw/view_form?usp=sf_link

O *layout* do questionário

Clareza e tamanho do questionário

1

As secções e as perguntas do questionário

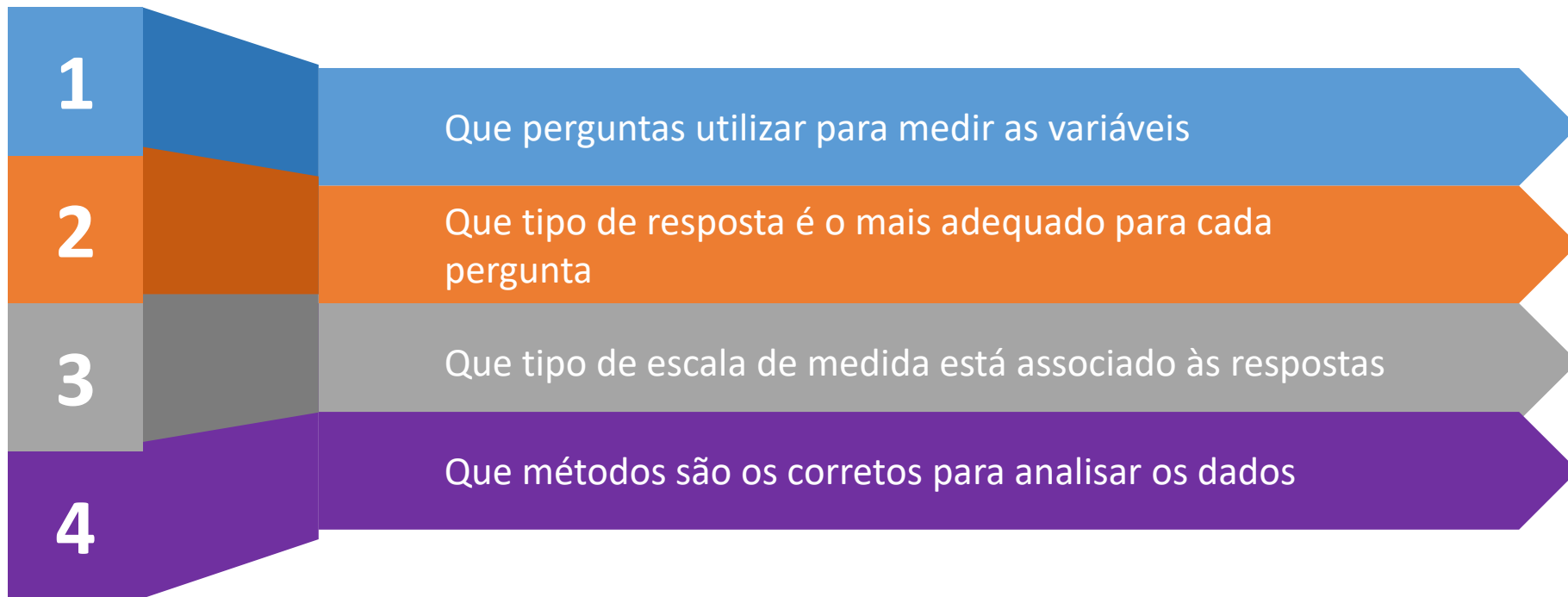
2

Instruções

3

O questionário

Numa investigação onde se aplica um questionário, a maioria das variáveis são medidas a partir das perguntas, os tipos de respostas e as escalas de medida.



Orientações para a elaboração do questionário



Listar todas as variáveis da investigação



Especificar o número de perguntas para medir cada uma das variáveis



Escrever uma versão inicial para cada pergunta



Identificar o tipo de hipóteses que tem e decidir as técnicas estatísticas adequadas



Planear as secções do questionário



Escrever as instruções associadas às perguntas para informar o respondente de como deve responder



Verificar se as versões finais das perguntas e das respostas estão adequadas para testar as hipóteses



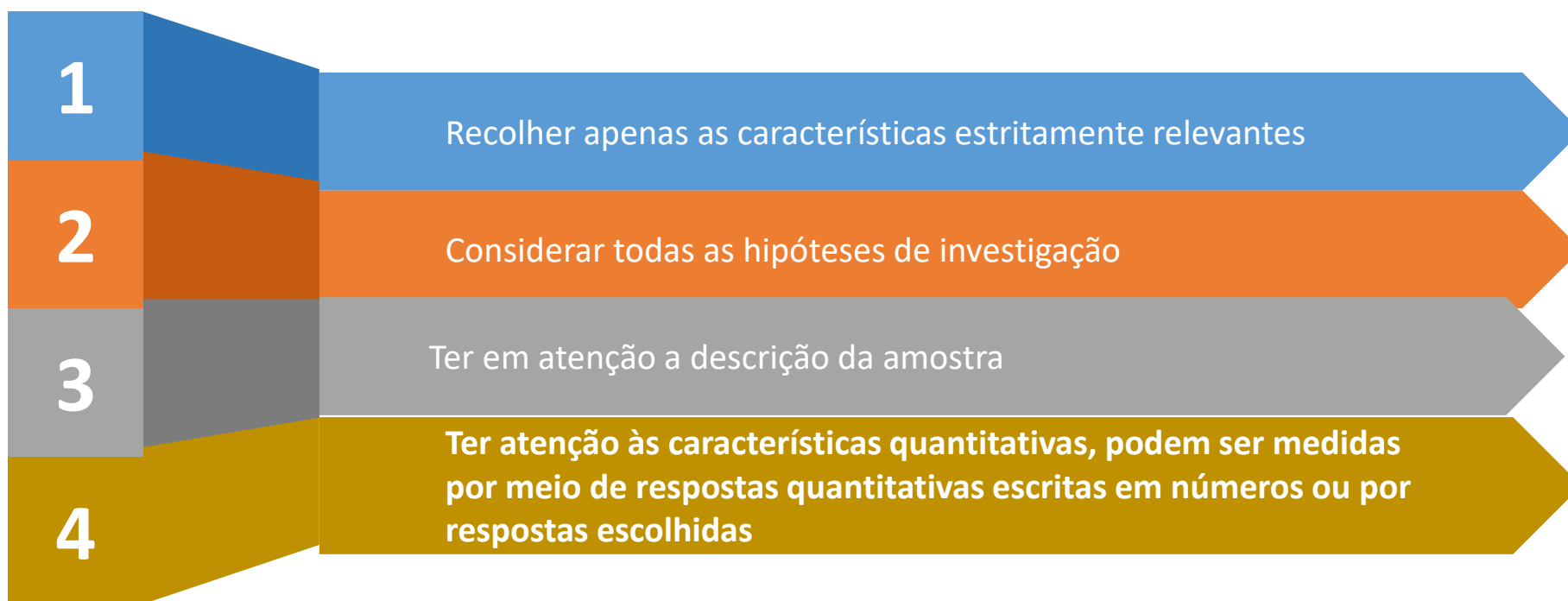
Decidir o tipo de resposta desejável para cada pergunta



Secções do questionário

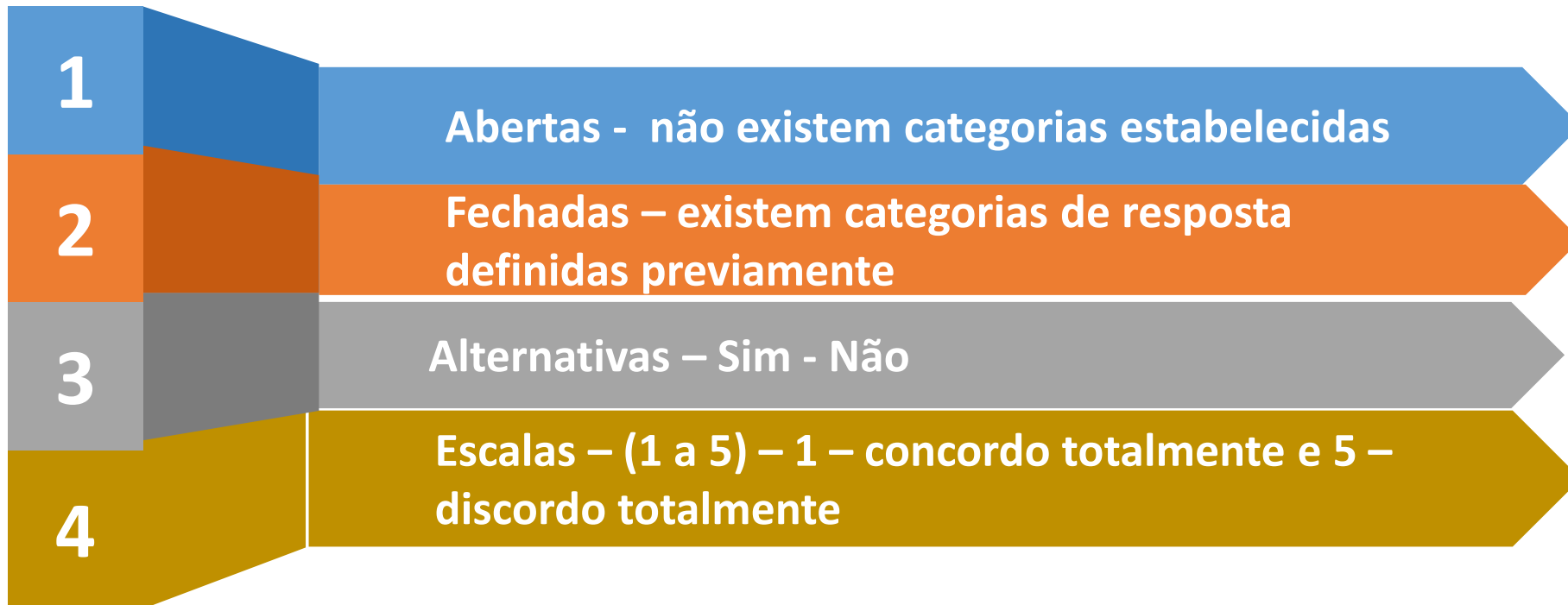


A primeira secção do questionário – as características dos respondentes



Secções do questionário

O questionário terá as secções necessárias ajustadas às questões problemas
Exemplos de tipo de perguntas



Tipos de perguntas



Factos

Evitar perguntas sensíveis, detalhes desconhecidos dos respondentes, detalhes em que se gaste muito tempo na resposta. É útil por vezes consultar algumas entidades e aferir que tipo de perguntas se podem colocar.

Gerais e específicas

O investigador deve pensar bem se quer informação do tipo geral ou específica. Não é possível fazer inferências sobre opiniões, satisfações. Se as perguntas forem gerais. Ex: Gosta de trabalhar em grupo?/Gosta de trabalhar no seu grupo atual? (Em geral, prefere trabalhar em grupo ou sozinho?) Qual é a melhor pergunta?

Abertas e fechadas

A diferença situa-se ao nível da resposta dada. Ex: Em que medida está satisfeito com o seu chefe? Em que medida está satisfeito ou insatisfeito com o seu chefe? (assinale com uma cruz a opção com que mais concorda) (Muito insatisfeito/Insatisfeito/Nem satisfeito nem insatisfeito/Satisfeito/Muito Satisfeito)

Vantagens e desvantagens – Mais informação, mais detalhe, difíceis de analisar, mais tempo; Mais fácil de aplicar análise estatística, Informação pouco rica...

Como escrever (e como não escrever) perguntas



Objetivos gerais das perguntas

Factos – “Quantos professores tem o seu departamento?”

1

Opiniões – “Acha que a taxa natalidade vai aumentar no próximo ano?”

2

Atitudes – “Em que medida concorda ou discorda com a entrada de Portugal na moeda única?”

3

Preferências – “Prefere trabalhar sozinho ou em grupo?”

4

Valores – “Indique o grau de importância que atribua cada um dos seguintes aspetos...”

5

Satisfações – “Em que medida está satisfeito ou insatisfeito com o seu chefe?”

6

Razões, motivos, esperanças, crenças, etc...

7

Clareza e extensão das perguntas



01

A clareza está inversamente relacionada com a extensão.

02

Quanto mais rebuscadas e sofisticadas forem as palavras menos claro é o seu significado.

03

Há uma grande diversidade de pessoas com vocabulário e habilitações diversos.

04

Nem sempre é possível evitar o uso de termos técnicos mas, sempre que o seja, devem escrever-se perguntas curtas, usar palavras simples e usar sintaxe simples.

Tipos de perguntas a evitar

Não neutras

As perguntas não devem ter uma forma que convide a uma só resposta positiva (ou uma só resposta negativa). Ex. Como classifica o seu grau de satisfação com o seu chefe? Deverá reformular...Em que medida está satisfeito ou insatisfeito...

Indefinidas

São perguntas vagas. Ex: Que tipos de programas de televisão mais prefere? Ter várias categorias de respostas que podem ser assinaladas. Indefinição “Mais”; Melhor opção: Indique o grau dos eu gosto para cada um dos seguintes programas e televisão..e colocar uma escala.

Múltiplas

Um pergunta múltipla é uma pergunta que contém 2 ou mais perguntas, o que torna as respostas potencialmente ambíguas e portanto baixa a qualidade da investigação.

Conjunções e disjunções

Evitar perguntas que tenham uma mistura de conjunções e disjunções. Ex: Os estudantes da sua universidade vão para Alemanha, Itália ou França? Categorias: Sim ou Não; A resposta torna-se ambígua e absurda. Para quais dos seguintes países... Transformar em tabela Sim/Não e colocar as várias categorias/países...



Tipos de respostas



- **Respostas alternativas**

- Quantidade: muito pouco/pouco/médio/muito/bastante

- Frequência: nunca/raramente/às vezes/muitas vezes/sempre

- Avaliação: muito mau/mau/razoável/bom/muito bom

- Probabilidade: impossível/pouco provável/provável/muito provável/certo

Nota: número de respostas – nas questões sobre atitudes, opiniões, graus de satisfação o ideal são 5; utilizar um número ímpar de respostas alternativas; não misturar 2 tipos de resposta na mesma escala (ex: raramente (frequência)/muito (quantidade));

- **Tipo “respostas alfaiate”** – são respostas alternativas com diferentes termos; geralmente são elaboradas para as perguntas abertas.

- **Tipo resposta “não sei”** – quando se solicita opiniões ou atitudes sobre conhecimento específico, é preferível escrever 2 perguntas: uma para investigar o conhecimento e outra para investigar as opiniões ou atitudes.

Respostas: Escalas de medida



- Escalas nominais – conjunto de categorias de resposta qualitativamente diferentes e mutuamente exclusivas. Ex: Feminino/Masculino

- Escalas ordinais – são escalas que admitem uma ordenação numérica das suas categorias. Ex: muito insatisfeito/insatisfeito/nem satisfeito nem insatisfeito/satisfeito/muito satisfeito.

- Escalas de intervalo – têm as características de uma escala ordinal em que um valor numérico mais elevado na escala indica uma quantidade maior da variável medida. Ex: escalas de temperatura.
- Rácio – Tempo (anos, dias, meses...); distâncias (Km, milhas...); frequências (número de vezes por semana que vê TV); Numerosidade (número de trabalhadores de uma empresa...)

Considerações finais



- A experiência tem demonstrado que os benefícios resultantes de instrumentos bem concebidos podem ser substanciais em termos da qualidade da informação recolhida.
- O investigador deverá utilizar diversos métodos para a recolha de dados. Permite-lhe recorrer a várias perspetivas sobre a mesma situação, bem como obter informação de diferente natureza e proceder, posteriormente, a comparações entre as diversas informações.
- A triangulação é um processo que permite evitar ameaças à validade interna inerente à forma como os dados de uma investigação são recolhidos.

Referências bibliográficas

Almeida, L. & Freire, T. (1997). *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação*.

Coimbra: APPORT.

Coutinho, C. (2021). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas. Teoria e prática*. Coimbra: Livraria Almedina.

Hill & Hill (2016). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Silabo.

Marconi, M. & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

